

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Tem a palavra, para declaração de voto, a Deputada Dani Monteiro.

A SRA. DANI MONTEIRO (Para declaração de voto) - Salve os trans e travestis que ocupam as galerias, gays, sapatões, viados, as bichas todas! Parabéns por essa ocupação!

Declarando meu voto, vou contar o que aconteceu aqui hoje. É a terceira vez que o projeto que faz menção ao orgulho trans e travesti, o 13º da pauta, vem a plenário. Ele já caiu outras duas vezes. Os Deputados que hoje usam a tribuna para falar de um método legítimo, não dar quórum numa votação, são os mesmos que o fizeram outra hora para que o projeto não fosse votado. Em respeito a vocês, conto o que aconteceu.

Sobre o outro projeto que estava na pauta, do Deputado Alexandre Knoploch, fazendo referência à fala do Deputado Rodrigo Amorim, nós o debatemos, sim, quando ele veio aqui em 1ª discussão. Eu me inscrevi para discuti-lo e boa parte da Comissão de Cultura também o fez. Discutimos esse projeto aqui e também o discutimos junto à Secretaria de Cultura. O nobre Deputado, agora Presidente em exercício, Luiz Paulo faz parte da Comissão de Cultura e sabe que esta semana tivemos uma reunião com a nova Secretária de Cultura, Danielle Barros, e falamos da necessidade de construção de um calendário.

Deputado, acho o mérito do projeto válido. Construir um calendário para o Rio de Janeiro é mais que necessário. O nosso Estado tem uma vocação turística, tem uma vocação de festa, de diversidade, que vemos nas galerias aqui. No entanto, um artigo do projeto prevê o uso de dinheiro diretamente do Fundo de Cultura para produção de eventos. Para nós, isso não é fomento à cultura. Não adianta financiar a Árvore da Lagoa e não financiar os jongueiros e jongueiras do nosso Estado, as rodas de rima, a capoeira, o Carnaval. Aí reside a nossa divergência e por isso o projeto não mereceu prosperar.

Espero que o Deputado consiga fazer alteração no projeto para que possamos então votar favoráveis e aprovar um calendário de janeiro a janeiro, que inclua a cultura tão pulsante do nosso Estado, não só da Capital, não só da Região Metropolitana, mas também de todo o interior, levando em conta o quanto é vasto o nosso território. A propósito, a nossa Comissão de Cultura pode lhe entregar um trabalho brilhante, o PAINEL da Cultura Fluminense, que fez uma ampla pesquisa do que há no nosso Estado. Isso merece ser celebrado, merece prosperar, mas retirar dinheiro do Fundo de Cultura para megaeventos, isso não, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Darei o direito de resposta a V.Exa., pode deixar. Depois da declaração de voto da Deputada Enfermeira Rejane, como foi citado, o Deputado Knoploch vai responder, depois da declaração de voto do Deputado Carlos Minc e do Deputado Rodrigo Amorim.

Tem a palavra, para declaração de voto, a Deputada Enfermeira Rejane.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE (Para declaração de voto) - O PL que estava na pauta de hoje, que acabou caindo, não tem nada a ver com o Projeto do Dia do Orgulho Trans. Isso é importante dizer para as pessoas que vieram aqui hoje.

Quero saudar todos vocês - gays, sapatões, trans, grupo LGBTI+ - que vieram aqui se mobilizaram para aprovar este Projeto.

O Projeto que estava na pauta, e a pauta caiu, diz respeito a uma questão de cultura e é um Projeto importante para o Rio de Janeiro. Ninguém nega este Projeto. No entanto, o que está causando a divergência é a respeito do dinheiro que será utilizado para este Projeto. E aí o Projeto precisa ser bem discutido, porque mexe com as finanças do Estado do Rio de Janeiro.

Foi utilizada uma forma normal, que é utilizada em vários Projetos que são colocados na Casa. Eu tive no ano passado um Projeto que dizia respeito ao grupo LGBT, e para que ele fosse aprovado foram necessárias dez Sessões, nas quais o Deputado pedia a verificação de quórum. Isso foi no ano de 2018; eram outros Deputados na Casa. Mas nós ficamos dez Sessões nas quais o Deputado pedia verificação, porque não concordava com o Projeto que dizia respeito a esse grupo tão importante do qual temos tanto orgulho de representar, assim como outros Deputados representam aqui na Casa.

Então, quero dizer para vocês que estou solicitando ao Presidente em exercício, o Presidente que está aqui sentado agora, ao Deputado Luiz Paulo, que informe ao Presidente da Casa, Deputado André Ceciliano, que nós estamos pedindo para que o Projeto do orgulho trans volte à pauta na semana que vem e que ele possa voltar logo como sendo dos primeiros Projetos, uma vez que as pessoas, como disse o Deputado Rodrigo Amorim, se mobilizaram, vieram de locais distantes, vieram para cá ver seu Projeto aprovado e, infelizmente, nós não conseguimos aprovar na data de hoje. Mas esperamos que na semana que vem ele seja o primeiro ou o segundo da pauta. Já está acordado com os Deputados evangélicos, já está acordado com os Deputados de direita e de esquerda que nós podemos criar esse dia no calendário oficial do Rio de Janeiro, o Dia do Orgulho Trans no Estado do Rio de Janeiro. Então, fica esta solicitação a V.Exa.

Parabéns ao grupo LGBTI que se mobilizou e esteve aqui hoje para fazer essa pressão e provocar um acordo na Casa para que o Projeto seja aprovado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Deputada Enfermeira Rejane, Deputado Knoploch, se eu não ouvi bem, que V.Exas. me corrijam. O Deputado André Ceciliano, quando me passava os trabalhos, disse que na próxima quinta-feira, em Sessão Extraordinária, a pauta não votada estará reapresentada. Foi isso, Deputado Knoploch?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Foi o que eu entendi também, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Então, estamos com o mesmo entendimento. Por favor, Deputado Knoploch. Foi citado pela Deputada do PSOL.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Depois é V.Exa., em seguida, os Deputados Rodrigo Amorim, Renata Souza, Filipe Poubel, Waldeck Carneiro e Eliomar Coelho.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Presidente, só para fazer um esclarecimento. O Projeto não dá automaticamente, através da Lei de Incentivo à Cultura, para as empresas do calendário. São duas coisas distintas. O que o Projeto diz é que aqueles que estiverem no calendário poderão fazer uso da Lei de Incentivo à Cultura participando do processo normal como qualquer evento. Nós perdemos a oportunidade de botar eventos, por exemplo, de seresta em Conservatória e tantos outros do interior no calendário oficial do Rio de Janeiro, e são eventos que não são divulgados, não só no Estado, como no Brasil e quanto menos no exterior.

Só estou querendo corrigir isso. Tínhamos um entendimento com o Deputado Marcio Pacheco, em que ele iria acatar oito, nove Emendas, quase todas da esquerda, exatamente para favorecer a todos os entendimentos.

Quero deixar claro que, em momento algum, esse Projeto visa ser elitista ou nada do tipo. Ele tem lá o número de Projetos que podem ser diários do interior e outros da Região Metropolitana. Só isso. Aliás, é um Projeto totalmente democrático, inclusive aqueles que escreveram são conhecidos como pessoas democráticas e totalmente ligados à cultura. É só lamentar e esperar a próxima quinta-feira.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Deputado Carlos Minc, para declaração de voto.

O SR. CARLOS MINC - Declaração de voto.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Não é "tértulas líricas".

O SR. CARLOS MINC (Para declaração de voto) - Beleza, Deputado Luiz Paulo. Primeiro eu quero dizer da alegria de vê-lo presidir essa Assembleia Legislativa.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Só eventualmente, faltam-me votos para tal.

O SR. CARLOS MINC - Mas, mesmo eventualmente, não é pouco.

Sr. Presidente, votamos contrários ao Projeto. Conversava aqui com o Deputado Rodrigo Amorim: não ser contra um calendário. Quem pode ser contra um calendário? O calendário é bacana. O Artigo 3º...

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - E é um programa.

O SR. CARLOS MINC - E é um programa, exatamente.

O Artigo 3º, entre outros, para não repetir outros argumentos, diz que as empresas - essas selecionadas - "poderão utilizar as leis vigentes de incentivo à cultura". Ora, em tese, Deputado Alexandre Knoploch, qualquer empresa pode entrar, pelas leis atuais - que V.Exa. não mencionou, as leis de cultura e esporte - qualquer empresa pode se inscrever no edital, apresentar um projeto e dizer: "Olha, eu quero." Aí o Conselho Estadual de Cultura vai analisar: sim, não, etc.

Não pode haver é um atalho nem privilegiar quem está ou não está no calendário. Quero dizer que eu sou favorável a ter um calendário. Isso é bom. Um início de entendimento é tirar o Artigo 3º. Inclusive já apresentamos um Destaque sobre o Artigo 3º, o que irá facilitar a vida.

Não podemos ficar anos fazendo leis de esporte e cultura, como fizemos. Eu sou o autor da Lei do Fundo Estadual de Cultura, que tem muitos anos. Outras leis nós aperfeiçoamos. Brigamos por ela com os Deputados Eliomar Coelho, Waldeck Carneiro e tantos outros e também com a Deputada Dani Monteiro.

Para elas não serem atropeladas por decreto, conseguirmos derrubar nesta Casa decretos que atropelavam, Deputados Waldeck Carneiro e Eliomar Coelho, as leis do Fundo de Cultura, as leis de incentivo. Por quê? Porque zelamos pela sua aprovação, pelo seu cumprimento e pela não desqualificação. Então, não pode ter um atalho.

Essa questão - de ser do interior - a própria Lei diz: 60 dos projetos devem ser do interior, devem ser de todos os tipos: teatro, cinema, literatura, artes plásticas.

Para concluir, Sr. Presidente, como as colegas que me antecederam - as Deputadas Dani Monteiro e Enfermeira Rejane - também saudar a militância LGBT que está aqui e dizer que somos completamente favoráveis ao projeto do Dia do Orgulho Trans. Aliás, demorou. Falo isso como quem fez as leis contra a homofobia no Rio de Janeiro, pela igualdade de direitos previdenciários para os LGBTI's. E também, há 20 anos, fizemos uma lei criando o Dia do Orgulho LGBT. Existe essa lei.

O orgulho trans, neste momento - e para concluir - se faz...

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Deputado Carlos Minc, eu tenho que ler uma pauta imensa. A declaração de voto é de três minutos.

O SR. CARLOS MINC - Para concluir, como os outros colegas também quero me referir ao projeto da Deputada Enfermeira Rejane, ao qual somos completamente favoráveis.

Como lembrou a Deputada Dani Monteiro, o projeto já veio à pauta várias vezes, foi pedida a verificação e agora até esse entendimento.

É o setor mais perseguido, mais vulnerável, maior vítima de violência, tem que ter um dia no calendário, não pelo simples fato de ter um dia no calendário, mas, sobretudo, para que haja consciência de que não se pode massacrar, violentar, humilhar as pessoas pela sua sexualidade.

Parabéns para vocês que resistem. Pela cidadania e pela liberdade!

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Presidente, peço a palavra para formular uma questão de ordem, rapidamente.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Tem a palavra, para formular uma questão de ordem, o Deputado Alexandre Knoploch. Por favor, bem rápido porque tenho uma pauta imensa para ler.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH (Pela ordem) - Sr. Presidente. V.Exa. vai se lembrar de que, anteontem, tivemos aqui um embate com relação a assessores ficarem filmando nessa parte aqui...

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Em qualquer uma das duas.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Chegamos ao entendimento de que não poderia mais...

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Isso.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Temos foto mostrando que, mais cedo, assessores da Deputada Enfermeira Rejane estavam tirando fotos dela. É importante não termos dois pesos e duas medidas. Estou comunicando a V.Exa. para que, mais uma vez, junto ao Presidente André Ceciliano, enfatize isso porque eu estou respeitando a regra, mas ela é para todos. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Deputado Alexandre Knoploch...

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Tem a palavra pela ordem, a Deputada Enfermeira Rejane.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE (Pela ordem) - Não tinha nenhum assessor meu tirando foto. Não era meu, não. Pode ser de outro Deputado. Assessor de plenário aqui, eu só tenho um, que está aqui e que não estava tirando foto, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Vamos resolver o problema: o Presidente André Ceciliano, respondendo uma questão de ordem minha, disse que nenhum assessor - nenhum -, nem para gravar, nem para fotografar, pode subir nos púlpitos nem tampouco vir à Mesa. A exceção de subir no púlpito é conferida à mídia, não só mas principalmente à mídia televisada. Essa é a ordem: assessor fica da 5ª, 6ª fila para trás.

Tem a palavra, para declaração de voto, o Sr. Deputado Rodrigo Amorim; depois V.Exa.

O SR. RODRIGO AMORIM (Para declaração de voto) - Sr. Presidente, no que diz respeito a essa matéria que aprovamos, há claramente aqui uma tentativa de indução a erro ou falta da discussão necessária. Estão claras e evidentes a necessidade e a urgência de termos um calendário que, efetivamente, coloque o Rio de Janeiro na rota de desenvolvimento, dos grandes eventos, sacramentando a sua vocação natural.

Fui citado pela Deputada que me antecedeu, que, mais uma vez, tenta induzir V.Exas. a erro. Essa manobra é, repito, absolutamente regimental; no entanto, ela gera consequências. O Deputado que me antecedeu trouxe à tona assuntos importantes, desmistificou algumas questões, esclareceu outras, mas a forma pela qual a esquerda se comporta, fugindo do plenário, faz com que o projeto de

V.Exas. não seja apreciado hoje. Quem tirou o projeto de pauta foram eles, que foram embora do plenário para evitar a discussão, para evitar o embate democrático, atrapalhando a vida dos senhores.

Não caiam nessa hipocrisia, nessa falácia, nessa pantomima, que sempre trazem à tona aqui. Aliás, isso não me admira: o partido que defende o socialismo e a liberdade fez com que as senhoras e os senhores, que se descolaram de longe, não tivessem o projeto discutido no tempo correto. Foi culpa deles que fugiram do plenário e destruíram a Sessão da Assembleia Legislativa, causando prejuízos ao Erário, ao contribuinte, que paga, e muito caro, pela realização de uma Sessão como esta acontecer.

Muito obrigado.

O SR. LUIZ PAULO - Muito obrigado, Deputado Rodrigo Amorim.

Deputado Flávio Serafini, a primeira é a Deputada Renata; depois, o Deputado Waldeck Carneiro; depois o Deputado Eliomar Coelho. É só para declaração de voto. V.Exa. tem que seguir a ordem.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Desejo fazer um pela ordem, Sr. Presidente. Mas pode ser depois. Não tem problema.

Tem a palavra, para declaração de voto, a Sra. Deputada Renata Souza.

A SRA. RENATA SOUZA (Para declaração de voto) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores da plateia, temos aqui um assunto extremamente importante e o nosso público hoje, de mulheres e homens trans, é bem-vindo a esta Casa. Trata-se de um debate que temos que fazer. A pauta ter caído hoje faz parte, sim, das estratégias disponíveis neste Parlamento e não vamos abrir mão de usar todas as ferramentas que temos quando nos interessarem. É assim que faz todo mundo.

Este é um lugar onde a democracia tem que reinar, Sr. Presidente. Não gosto que Deputados fiquem choramingando no microfone querendo botar o público LGBT contra a bancada que mais luta nesta Casa pela dignidade humana desse segmento da população. É importante abriremos os caminhos para um debate qualificado e concreto neste lugar.

Sr. Presidente, já que estamos passando para a finalização dos trabalhos na Casa hoje, informo que estou recolhendo assinaturas para a nossa PEC - vamos continuar recolhendo assinaturas na próxima semana - que diz respeito à possibilidade de o Governo ter mais transparência nesta Casa, fazendo um debate que é fundamental, com a vinda de Secretários, a vinda de gestores de empresas públicas. É fundamental que todos nós, que temos a obrigação de fiscalizar o Poder Executivo, tenhamos um aparato também do Governo, entendendo o lugar desta Casa na democracia e na Constituição brasileira.

Sr. Presidente, precisamos também fazer um debate fundamental sobre segurança pública - é o último ponto que quero abordar.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Deputada, V.Exa. deveria estar fazendo declaração de voto. V.Exa. está saindo do tema e já se passaram os seus três minutos. V.Exa. vai ter oportunidade no Expediente Final de fazer uso da palavra. Tenho que ler a pauta inteira.

A SRA. RENATA SOUZA - Perfeito, Sr. Presidente. Desculpe-me por falar mais ainda, mas é porque a política pública de segurança mata preto e pobre todo dia. Noite passada, na Maré, aconteceu uma operação quando as pessoas estavam voltando para casa. Uma menina que trabalha na farmácia foi baleada e outros baleados há por aí afora - se olharmos os noticiários de hoje, veremos que todos dizem respeito aos baleados em operações policiais.

Esta também é uma Casa que precisa reverberar o que o povo está sentindo lá fora. O povo está sentindo um total descaso com relação à segurança das pessoas, com relação à vida das pessoas. Eu queria deixar isso registrado no dia de hoje.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Obrigado, Deputada Renata Souza.

Tem a palavra, para declaração de voto, o Deputado Waldeck Carneiro. Peço aos Srs. Deputados que se atenham aos três minutos porque às 17 horas acaba a Ordem do Dia e eu tenho que ler o conjunto dos outros projetos, senão a pauta não fica pronta para voltar na próxima quinta-feira. É essa a minha agonia.

O SR. WALDECK CARNEIRO (Para declaração de voto) - Sr. Presidente, venho declarar não o meu voto, mas a atitude que tomamos de derrubar o quórum desta Sessão. Não podemos admitir que os recursos das leis de incentivo possam ser usados fora dos parâmetros definidos por leis específicas, para promoção de eventos em geral. Se o autor do projeto estiver de acordo com o que se produz algum tipo de entendimento para escrever no texto a vedação estrita a toda forma de uso de recursos oriundos de leis de incentivo para promoção de eventos, podemos discutir o projeto.

Sobretudo, ressalto aqui a importância de contarmos novamente nesta Casa com a presença da representação da comunidade trans, homens e mulheres trans. São um constrangimento e uma vergonha, no Brasil, no Rio de Janeiro, em particular, a violência, a intolerância e o preconceito praticados contra a comunidade LGBT em geral, em especial contra a comunidade trans. É muito importante reafirmar que temos compromisso com o projeto da Deputada Enfermeira Rejane, que será votado, pois é fundamental que no calendário oficial do Estado haja uma lei que garanta a afirmação da cidadania e dos direitos da comunidade trans.

Parabéns à Enfermeira Rejane. Sintam-se em casa nesta Casa. Esta é uma Casa de representação popular e não é a orientação sexual de quem quer que seja que pode colocar alguém em situação de constrangimento neste lugar, que é a Assembleia Legislativa. Portanto, parabéns, Deputada Enfermeira Rejane, vamos votar este Projeto e proponho um acordo, ao Deputado Alexandre Knoploch, que V.Exa. na CCJ pode ajudar a costurar, se conseguirmos deixar garantido no texto que não haverá recurso oriundo de lei de incentivo, o Projeto dele poderá ser aprovado.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Paulo) - Perfeito, Deputado. Tem a palavra, para declaração de voto, o Deputado Eliomar Coelho.

O SR. ELIOMAR COELHO (Para declaração de voto) - Foi dito aqui que esta matéria não tinha sido discutida como devia e quando ela veio na Ordem do Dia foi discutida, emitidos pareceres de todas as Comissões, ou seja, não se estava presente para fazer as defesas que deveriam ser feitas. Nós não somos contra, de forma alguma, ao Projeto. Nesta Casa Legislativa, qualquer Projeto apresentado pode ser aperfeiçoado. Então, cabe àquele Deputado que tem preocupação com a matéria, com o assunto que a matéria trata, se julgar que é importante fazer um aperfeiçoamento faz, e foi o que nós fizemos, nós apresentamos uma Emenda por conta de experiência do que tem acontecido, de repente 14 milhões de dinheiro da cultura vai para a instalação da árvore de Natal.

Então, se você tem um determinado evento e quer fazer um programa desse evento, que faça, inclusive dizendo qual a fonte de recurso que você vai utilizar para colocar o programa em prática, mas tirar dinheiro de incentivos da cultura para um evento outro qualquer que às vezes não tem nada a ver com a política pública da cultura, isso não devemos admitir. Acho que é um erro se esta Casa voltar na discussão da matéria para ter aprovação.

E é claro que para fechar eu não poderia deixar de dizer que esta é a casa de diversidade, então vocês serão sempre bem recebidos e contarão com o apoio daqueles que comungam com a mesma causa de vocês. (Palmas)

O SR. LUIZ PAULO - Obrigado, Deputado Eliomar.